

HANNAH

CONCEIÇÃO LIMA

Queria tanto escrever um poema feliz!

Um poema mergulhado em gotas de púrpura e orvalho
Iluminado por estrelas de recônditos paraísos
Povoado por crianças de todas as esferas

Tolhe-me, porém, a carnívora lembrança de Hannah.

Hannah!

Chamava-se Hannah e nunca a conheci.
Ou tê-la-ei conhecido em outros hemisférios
Planetas onde rumorejam plácidos riachos
E todos as vozes ciciam em coro canções de embalar?

Agora uso um tempo passado para a evocar
Digo que se chamava Hannah e que nunca a conheci
Adivinhei o seu nome entre milhares de outros
Sem epitáfios, sem rituais de adeus
Sem a frescura de uma flor cortada pela cintura.
Como ela. Como elas. Como eles.

Hannah.

Hannah e a biografia que ninguém escreveu
Ninguém escreverá.
Jamais.

Hannah e a sua dispersa, apenas humana geografia
Hannah derramada aqui, além, acolá
De bruços nas margens dos centros do mundo
Já sem frio, já sem sede, já sem fome
Já sem medo de perder os seus filhos
Já sem medo de perder as suas filhas.

Importam os nomes dos lugares
Onde a queda acontece sem culpa e sem aviso?
Aldeias, vilas, cidades, refúgios
Lugarejos, esconderijos sem solfejos
Nações párias, recolhidos continentes
Súbitas aves de cintilantes, atónitas pupilas
Pousadas sobre as migalhas dos escombros?

Hoje sei que em todas estas esquinas
Morou e mora uma Hannah, residente da devastação
O rosto oculto pela indiferença das câmaras.

Afinal conheço muitas Hannahs.

Quantas Hannahs conheço afinal
Nos absortos recantos do coração do universo?

Eis por que digo agora no presente os seus nomes
O seu nome
Hannah e suas múltiplas, incógnitas vidas
Hannah e seus perpétuos recomeços
Sua infinda teimosia, a luminosa tristeza do seu sorriso
As mãos aferradas ao inevitável futuro
E esta antiga, insana batalha, a certeza do nascer do sol
O ribombar dos trovões antes da inexorável chuva
Anúncio da ressurreição.

São Tomé, 28 de Junho de 2025
Inédito

Conceição Lima (-1961) cresceu em Santana (São Tomé e Príncipe), localidade onde nasceu e fez os estudos primários e secundários. Estudou Jornalismo em Portugal, é licenciada em Estudos Afro-Portugueses e Brasileiros pelo King's College e Mestre em Estudos Africanos pela School of Oriental and African Studies (SOAS), ambas em Londres. Na mesma cidade foi, durante vários anos, jornalista e produtora dos Serviços de Língua Portuguesa da BBC, tendo exercido, antes disso, cargos de direção na rádio, na televisão e na imprensa são-tomenses. Tem crónicas e poemas dispersos em jornais, revistas e antologias de vários países. Venceu em 2022, a 1º edição do prémio de literatura dramática Isaura Carvalho com o texto *Um Confronto Imaginado e uma Profecia*, onde ficciona um diálogo ocorrido entre o governador Carlos de Sousa Gorgulho e o engenheiro agrónomo e nacionalista Salustino Graça, pouco tempo antes do massacre de 1953. Entre as várias obras publicadas, destacam-se *O Útero da Casa* (Ed. Caminho, 2004), *A dolorosa raiz do Micondó* (Ed. Caminho, 2006), *O país de Akendenguê* (Ed. Caminho, 2011) e *Quando Florirem Salambás no Tecto do Pico* (S. Tomé: Edição de Autor, 2015).